

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 11 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 11)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-312-5

DOI 10.22533/at.ed.125190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 11” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903041	
CAPÍTULO 2	13
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Andreza Cavalcanti Vasconcelos Gabrielly Laís de Andrade Souza Flavia Gymena Andrade Sâmara Aline Brito Brainer Vanessa Juvino de Souza Claudia Germana de Alencar Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1251903042	
CAPÍTULO 3	19
CONTRIBUIÇÕES INTERACIONISTAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Paulo Rosas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1251903043	
CAPÍTULO 4	30
FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO	
Pablo Castro A. Silva Marcos V. Montanari Virgínia de Souza Á. Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903044	
CAPÍTULO 5	36
GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Josley Maycon de Sousa Nóbrega Nathalya Marillya de Andrade Silva Cristiana Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1251903045	
CAPÍTULO 6	48
O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFRN: INOVAÇÃO, DESAFIO OU UTOPIA?	
Eduardo Francisco Souza das Chagas Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares José Moisés Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1251903046	

CAPÍTULO 7	60
POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
João Carlos de Lima Neto Juliana Gomes da Silva de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.1251903047	
CAPÍTULO 8	68
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, CICLO TÉCNICO E METODOLOGIA DE PESQUISA	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1251903048	
CAPÍTULO 9	79
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID ENQUANTO CAMPO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR	
Janice Pereira Lopes Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.1251903049	
CAPÍTULO 10	93
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS: DEFINIÇÕES E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PARA ESTA MODALIDADE DE ENSINO	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.12519030410	
CAPÍTULO 11	105
PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030411	
CAPÍTULO 12	118
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.12519030412	
CAPÍTULO 13	128
POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	
Natália Milânio Soares de Faria Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030413	

CAPÍTULO 14	141
POTENTIALIZATION OF LEARNING ABOUT OSMOSIS, USING LOW COST MATERIALS IN EXPERIMENTAL PRACTICES	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Rayanne Maria de Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030414	
CAPÍTULO 15	149
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS	
Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030415	
CAPÍTULO 16	159
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Juliana A. D. da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030416	
CAPÍTULO 17	168
PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
Christina Vargas Miranda e Carvalho Hélder Eterno da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030417	
CAPÍTULO 18	178
PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP	
Nilda Miranda da Silva Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Andreia Dutra Fraguas Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.12519030418	
CAPÍTULO 19	190
PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”	
Helena Maria Alves Moreira Mônica Regina Ferreira Lins Luciana Maria da Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030419	

CAPÍTULO 20 198

PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL

Vitor Trein Lucca
João da Jornada Fortes Filho
Laura Perin Lucca
Antônio Vanderlei Dos Santos
Mauro Cesar Marchetti

DOI 10.22533/at.ed.12519030420

CAPÍTULO 21 207

PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: DISCURSOS DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS DE CARUARU

Kariny Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12519030421

CAPÍTULO 22 216

PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: AÇÕES E REAÇÕES NO INCENTIVO AO ATO DE LER

Kátia Farias Antero
Maria do Socorro Moura Montenegro
Anderson Franklin do Rego Antero
Thays Evelin da Silva Brito

DOI 10.22533/at.ed.12519030422

CAPÍTULO 23 227

PROJETO TRANSDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Eleneide Menezes Alves
Romildo de Albuquerque Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.12519030423

CAPÍTULO 24 236

PRONATEC: CONEXÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO

Maria José Fernandes Torres
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araújo dos Santos
Keila Cruz Moreira
Carlos Eduardo Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12519030424

CAPÍTULO 25 252

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dayane Priscilla Bernardes Anjos
Franciela Félix de Carvalho Monte

DOI 10.22533/at.ed.12519030425

CAPÍTULO 26	263
QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM	
Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes José Vinícius Lopes da Silva Rodrigo e Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12519030426	
CAPÍTULO 27	272
RECITAL MUSICOPEDAGÓGICO CDG: TEMPO DE HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS	
Helena Müller de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.12519030427	
CAPÍTULO 28	288
REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO	
Vanessa Alexandre de Souza Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030428	
CAPÍTULO 29	301
RELAÇÕES DE PODER EM CONCEITOS E TEORIAS DIVERSAS: REFLEXÕES TEÓRICAS	
Emillia C. Gonçalves dos Santos Luciano Godinho Almuinha Ramos Yasmin Saba de Almeida Márcia Cristina Alves Bezerra Rafael dos Santos Costa Aldenora Santana de Oliveira Caroline Brelaz Chaves Valois Boaz Ramos de Avellar Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.12519030429	
CAPÍTULO 30	318
PRESERVANDO E CONSERVANDO O MANGUEZAL NOS ARREDORES DA PRAÇA DO CAIARA NO BAIRRO DA IPUTINGA-RECIFE/PE A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ESTUDANTES DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII	
Gladstone Barbosa Soares Maria do Carmo Lima Vilma Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030430	
CAPÍTULO 31	327
OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS	
Fernando Gregorio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM

Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes

Instituto Federal de Educação, Ciências e
Tecnologia do Piauí
Teresina – Piauí

José Vinícius Lopes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciências e
Tecnologia do Piauí
Teresina – Piauí

Rodrigo e Silva Souza

Instituto Federal de Educação, Ciências e
Tecnologia do Piauí
Teresina – Piauí

RESUMO: Este artigo embasou-se em observações realizadas *in loco* com estudantes e professores, das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular no ano de 2018, a qual utiliza a ferramenta *Quiz* como suporte no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, surgiu a inquietação em investigar sobre a utilização do *Quiz* em sala de aula e sua efetividade, tendo em vista que se faz necessário a busca por novos caminhos para tornar a aprendizagem em sala de aula mais dinâmica, significativa e proveitosa. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas. Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos: estudar o conceito e aplicabilidade

do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem; investigar a utilização do *Quiz* em turmas do ensino fundamental de uma escola particular; averiguar a efetividade do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, aplicou-se a técnica observação *in loco* e aplicação de questionário para o levantamento de dados e informações, que, posteriormente, foram tabulados e analisados através da técnica de análise de conteúdo. Como resultados percebidos, pode-se destacar que a utilização de mecanismos tecnológicos possibilitam aos estudantes conhecimentos globais, promove o pensamento crítico, insere estudantes e professores no ambiente tecnológico e propicia a interação social.

PALAVRAS-CHAVE: *Quiz*, Ensino-aprendizagem, Metodologias Ativas, Tecnologia.

ABSTRACT: This article was based on observations made *in loco* with students and teachers, from the 6th to the 9th grade classes, of a private school in the year 2018, which uses the *Quiz* tool as support in the teaching-learning process. Therefore, there was a concern to investigate the use of the *Quiz* in the classroom and its effectiveness, considering that it is necessary to search for new ways to make learning in the classroom more dynamic, meaningful and useful. Thus, this study aims to analyze the importance of the *Quiz* in the

teaching-learning process in active methodologies. Therefore, the following specific objectives were established: to study the concept and applicability of the Quiz in the teaching-learning process; to investigate the use of the Quiz in elementary school classes of a private school; to verify the effectiveness of the Quiz in the teaching-learning process. In this sense, we applied the in situ observation technique and the application of a questionnaire to collect data and information, then tabulated them and analyzed them through the technique of content analysis. As perceived results, it can be emphasized that the use of technological mechanisms allow students to acquire global knowledge, promote critical thinking, integrate students and teachers into the technological environment and foster social interaction.

KEYWORDS: Quiz, Teaching-learning, Active Methodologies, Technology.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo encontra-se em constante evolução nas mais diversas áreas, facilmente visível comparada à outros tempos e é explicado pelo aprimoramento e uso da tecnologia pelo homem. Isso se deve, sobretudo, como explicam Silveira e Bazzo (2009), à tecnologia ser fator de estratégia competitiva para o desenvolvimento econômico e, por conseguinte, para o desenvolvimento social de uma região.

Nessa perspectiva, percebe-se uma via de mão dupla entre a tecnologia e a educação, já que os avanços tecnológicos dependem da educação e a tecnologia proporciona o desenvolvimento desta. Exemplifique-se isso com as novas estratégias de ensino aplicadas em metodologias ativas, as quais objetivam prender a atenção e o interesse dos alunos no conteúdo passado em sala de aula, com a utilização, por exemplo, de dispositivos móveis para a proposição de jogos que proporcionem aos estudantes o desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais e sociais.

Assim, a fim de potencializar os resultados dos estudantes, a escola e os professores devem objetivar o uso correto desses recursos tecnológicos auxiliares, sabendo que possivelmente algumas das adversidades de um projeto, possam estar relacionadas ao uso inadequado dos recursos de Tecnologia da Informação, como assevera Mathias: “mesmo sabendo que os computadores estão, aos poucos, fazendo parte do cotidiano de escolas de ensino fundamental, acreditamos que ainda são muitas as dificuldades para o seu uso.” (MATHIAS, 2008, p.132).

Desse modo, necessários estudos sobre a utilização das tecnologias na efetividade do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas, especialmente, por ser uma discussão que ainda se constrói e que precisa se respaldar em experiências práticas para validação ou não dessas emergentes propostas de ensino.

Vislumbrou-se, pois, numa escola particular de ensino fundamental e médio, a oportunidade de investigar a utilização de dispositivos móveis, *tablets*, para a aplicação do *Quiz* em sala de aula e sua efetividade, visto a tendência pujante da atual sociedade

do conhecimento pela busca por novos caminhos para tornar a aprendizagem em sala de aula mais dinâmica, significativa e proveitosa, reconhecendo-se, pois a importância de trabalhar ferramentas tecnológicas, especialmente no tocante a incentivar a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a fixação do conteúdo necessário.

Ressalte-se que o *Quiz* é uma plataforma para avaliação de conhecimentos sobre determinado assunto. Toda a lógica desse método passa por um questionário com alternativas onde o avaliado julga a opção mais correta. Essa ferramenta geralmente é acessada por dispositivos eletrônicos, para facilitar a propagação e controle de respostas das questões.

Mas a questão é: o *Quiz* é uma ferramenta eficiente no processo de ensino-aprendizagem?

A hipótese levantada é a de que o *Quiz* deve ser considerada um suporte para o constructo do conhecimento, portanto eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas e, para seu alcance, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: estudar o conceito e aplicabilidade do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem; investigar a utilização do *Quiz* em turmas do ensino fundamental de uma escola particular; e, averiguar a efetividade do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa do problema, de caráter descritivo. Explica-se a sua natureza, pois, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigindo a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA & MENEZES, 2001, p.20).

Entenda-se que o caráter descritivo se explica, pois, “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. [...] são incluídas neste grupo a pesquisa que tem por objetivos levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2010, p. 27-28). Assim, é o caso de investigar as percepções de estudantes e professores que utilizam o *Quiz* como ferramenta que auxilia o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, com o objetivo geral de analisar a importância do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas, buscou-se num primeiro momento o aporte teórico para estudar o conceito e aplicabilidade do *Quiz* no processo de ensino-aprendizagem, através de pesquisa bibliográfica.

Após a fundamentação adequada à utilização da referida ferramenta, investigou-se escola que aplicasse essa ferramenta com caráter educacional, para delimitar o universo da pesquisa e sua amostra. A escola, que ora denominaremos de “X”, foi escolhida pela acessibilidade e presteza em colaborar com este estudo.

Utilizou-se como técnica para a coleta de dados o Questionário, aplicado com

12 professores e 12 estudantes que utilizam a plataforma *in caso*. Para a análise das informações coletadas e tabuladas, utilizou-se a análise de conteúdo, pelo caráter qualitativo da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados com a aplicação do questionário, professores acreditam transmitir grande parte do conteúdo explicado em sala de aula. De outro modo, os estudantes entendem que conseguem absorver o assunto ministrado pelo professor na em sala de aula, como mostrado nas Figuras 1 e 2, respectivamente.

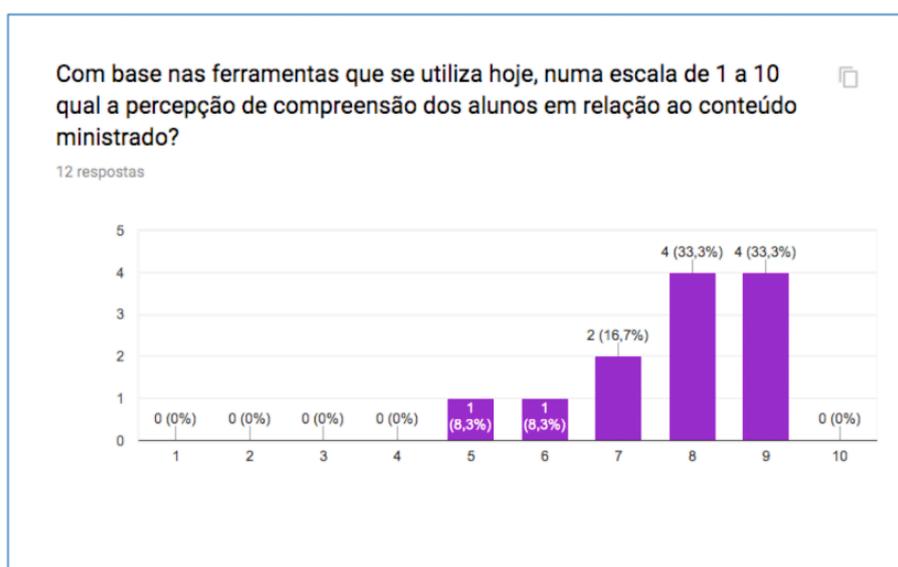


Figura 1: Compreensão de conteúdo segundo o professor

Fonte: Elaborada pelos autores

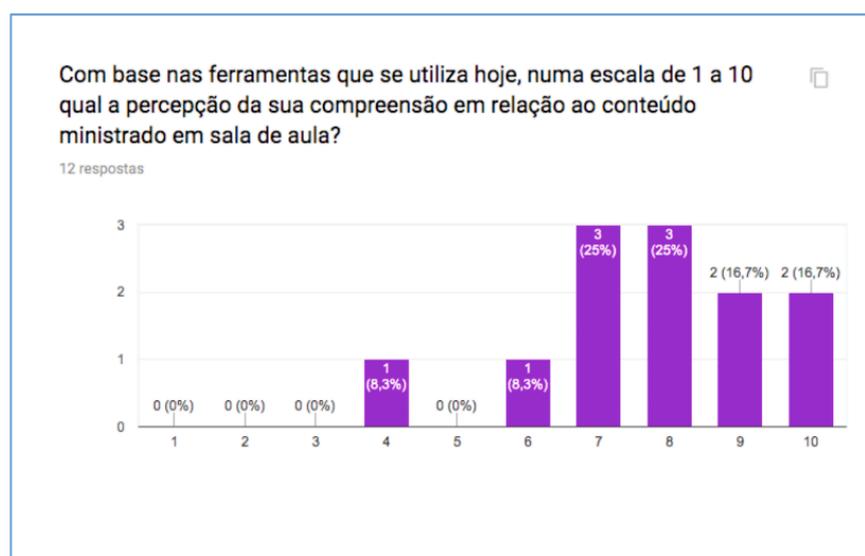


Figura 2: Compreensão de conteúdo segundo aluno

Fonte: Elaborada pelos autores.

Entretanto, é importante destacar as respostas da minoria, nas quais os alunos alegam que não conseguem absorver todo o conhecimento repassado em classe, e esta informação sugere o pensar em estratégias de ensino que consigam alcançar melhores índices dos ora apresentados. E, nesse caso, têm-se de alguns professores a consciência de não obter a total compreensão do conteúdo ministrado, pelos alunos.

Estas informações advindas dos pesquisados, revelam o papel do *Quiz* nas escolas, que não é substituir metodologias tradicionais e as banir por completo do ensino básico, mas sim funcionar como um assistente para o que hoje já funciona, ou seja, contribuir com as técnicas já utilizadas atualmente, a fim de aperfeiçoar os resultados atuais alcançados por professores e estudantes.

É sabido que as escolas têm um dos maiores, senão o maior papel para a formação técnica, cultural e ética de um profissional. Assim, cabe à escola, junto ao estudante, procurar o aumento de efetividade do processo educacional, numa busca constante de recursos e metodologias que maximizem os resultados dos estudantes.

Além disso, o estudo mostra a aceitação tanto de estudantes quanto de alunos quanto a ferramenta proposta, afinal inovações tecnológicas sempre atraem muito interesse por facilitar a vida das pessoas. Assim, informações obtidas, mostram que a maioria de professores e estudantes apoiam ou estão dispostos a utilizar o *Quiz* como apoiador do método de ensino aplicado nas escolas.

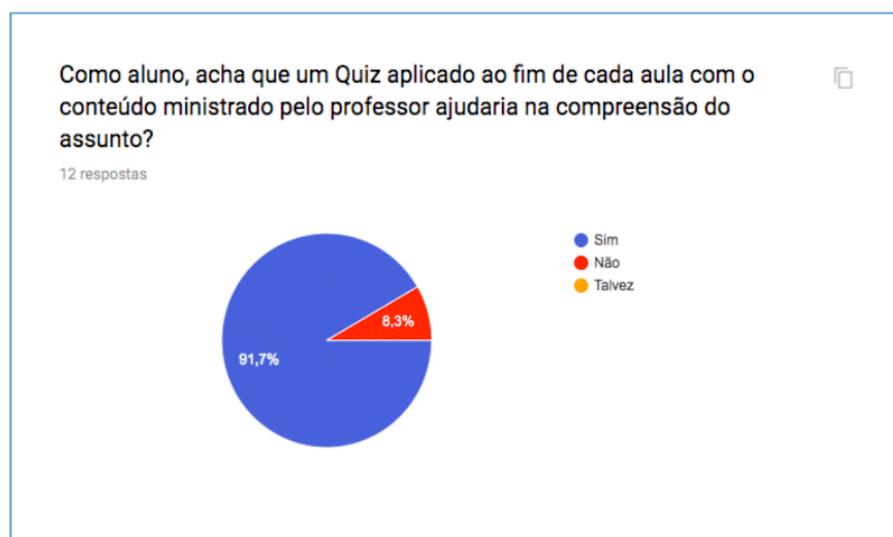


Figura 3: Aceitação do Quiz pelo aluno

Fonte: Elaborada pelo autor

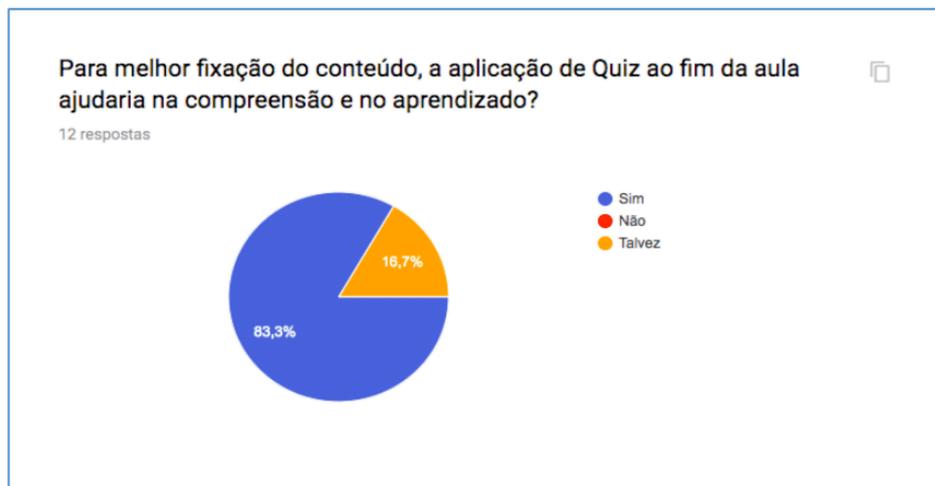


Figura 4: Aceitação do Quiz pelo professor

Fonte: Elaborada pelos autores

As Figuras 3 e 4 demonstram que a realização de um *Quiz* no mesmo dia ou na semana sobre o assunto dado em sala de aula, torna mais provável a assimilação de conteúdo a longo prazo. O quiz identifica “brechas” no conhecimento. Este funciona basicamente como um simulado, ou seja, um teste prévio que ajuda a identificar quais os pontos da matéria que precisam de reforço. A utilização de quizzes online permite uma organização melhor dos conteúdos, onde o aluno prepara seu cérebro para adquirir o objeto de estudo com mais facilidade. Além disso, como citado anteriormente, a organização deste método no fim de cada semana ou grupo de aulas, possibilita maior efetividade e fixação de assunto proposto, possibilitando a aprendizagem mais produtiva.

O contato regrado e orientado da criança com o computador em situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que esse desenvolvimento diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e sistematicidade, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas. (CHAVES apud ANDRADE, 2011, p.12).

Passando a falar de motivação, essa técnica desperta o interesse do aluno em duas direções: Primeiro, na realização de auto-avaliações, dessa forma cada estudante pode julgar melhor todos seus conhecimentos, o possibilitando saber seus pontos fortes e fracos em cada disciplina. E, por fim, o atrativo pelo tema a ser estudado, já que é uma maneira diferente e atual de aprender determinada matéria.

Todos estes aspectos, contribuem para a colaboração do aluno com o processo de aprendizagem, além de permitir um *feedback* exato para os professores, onde o mesmo descobre o que é aprendido e o que não é. Para facilitar na compreensão esse mapa mental mostra de forma uma bem resumida à maioria dos benefícios de se possuir um quiz no ambiente da sala de aula.

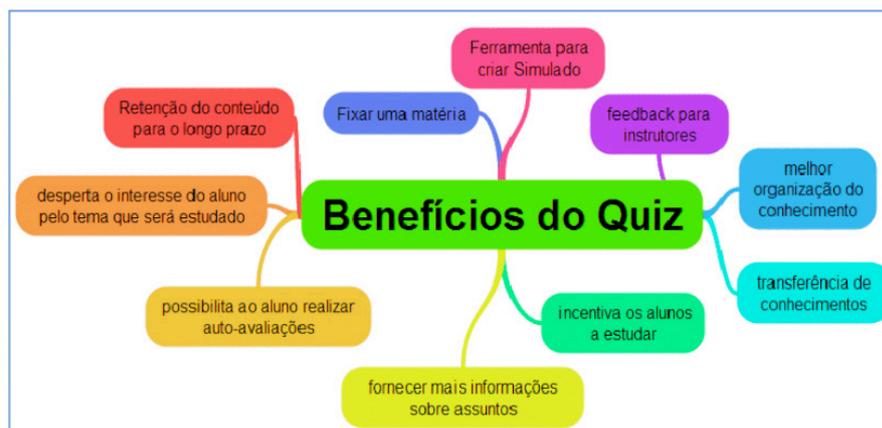


Figura 5: Benefícios do Quiz

Fonte: GoConqr – 10 razões para usar ExamTime para criar um quiz online.

Visando a potencialização dos resultados obtidos pelos estudantes, é importante compreender como utilizar a ferramenta de modo que os professores consigam extrair o máximo de seus alunos.

A utilização de *quizzes* ao término de cada aula é uma maneira bastante eficiente de verificar a absorção de conteúdo pelo discente, tal método já é utilizado em algumas plataformas e escolas que utilizam o objeto de pesquisa deste artigo.

Outra maneira interessante de se aplicar o recurso é a análise e resolução de um *quiz* em sala de aula, gerando assim um momento de debate em classe e troca de experiências entre os alunos.

Além disso, o professor pode sugerir aos seus aprendizes a formação de *quizzes* online para os colegas responderem, funcionando basicamente como um desafio entre os mesmos. Seguindo a mesma linha de raciocínio, surge da mesma forma a ideia de implantar um sistema de pontuação por resultado, desse modo construindo um ranking entre os alunos, instigando os mesmos a competir entre si.

Dessa maneira, utilizar o *Quiz* como ferramenta pedagógica, pode auxiliar o estudante no processo de composição do aprendizado. De outro modo, Demo (2008, p.134) ressalta que “temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal”.

Assim, o profissional da educação como mediador do conhecimento, deve estar capacitado e apto a utilizar essa ferramenta inovadora, de modo que consiga extrair o máximo de seus aprendizes.

4 | CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa mostram que a aplicação da ferramenta *Quiz* pode ser inovadora e de muita valia para o desenvolvimento tanto de professores quanto

dos estudantes. Com relação aos professores que a utilizam, nota-se uma mudança de comportamento, de atitude, na apresentação do conteúdo programado. Já com relação aos estudantes, oportuniza-os terem uma nova forma de aprender, podendo explorar novos caminhos para o saber.

Salienta-se que as aulas ganham uma característica bem peculiar, pois tornam-se mais lúdicas, interativas e dinâmicas, o que permite aos estudantes maior facilidade de aprendizagem. Outro destaque, é que o *Quis* oportuniza os estudantes a melhorar e/ou corrigir eventuais erros, pois com o *feedback* automático e por parte dos professores, estes podem ter o seu desempenho sempre melhorado.

De outro modo, constata-se o desenvolvimento da criatividade, pois possibilita aos estudantes criar *quizzes* para serem respondidos por outros colegas, motivando-os a estarem sempre buscando conhecimento, construindo e reconstruindo conceitos, além do mais propicia a interação social, pois os estudantes ficam mais “próximos” de seus colegas e professores, seja para tirar dúvidas ou responder o *Quiz* do colega e isso incentiva a turma inteira.

Por fim e não menos importante, destaque-se que a aplicação de *quizzes* insere estudantes e professores no ambiente tecnológico, pela interação dos professores e estudantes com computadores e *tablets*, deixando-os cada vez mais próximos da realidade da atual “sociedade do conhecimento”.

Portanto, acredita-se e sugere-se que se avance mais nas discussões sobre a temática ora trabalhada nesta pesquisa para que tenhamos estudos com base em *quizzes*, para que o desenvolvimento e criatividade com prática e uso das tecnologias envolvidas neste processo sejam aprofundados. Assim paradigmas relacionados à educação possam ser quebrados ou melhorados e a inovação esteja cada vez mais forte e presente em sala de aula para que alunos sintam prazer em aprender algo novo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das tecnologias na educação: computador e internet.** (monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.

DEMO, P. Pedro Demo aborda os desafios da linguagem no século XXI. In: **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia de cursista.** SALGADO, M U C. AMARAL, A L. Brasília: Ministério da Educação a Distância, 2008.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATHIAS, C E M. **Novas Tecnologias no Ensino da Matemática: repensando práticas.** Rio de Janeiro: CEDERJ/UAB/MEC, 2008.

SILVA, E L. MENEZES, E M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. Ver Florianópolis: Atual, 2001.

SILVEIRA, R M C F. BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de**

geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência & Educação**, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

TEIXEIRA, A G D. Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-312-5



9 788572 473125